

# Educação Infantil: Arte e Diversidade na Prática Escolar

## Early Childhood Education: Art and Diversity in School Practice

Andreia Lima de Almeida <sup>1</sup>, Francisca Risolene Fernandes <sup>2</sup>, Wendel Alves de Medeiros <sup>3</sup>

1 <https://orcid.org/0009-0005-6775-4557>, Universidade Federal do Ceará, andreiauiu@hotmail.com, 2 <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>, Universidade Federal do Ceará, 3 <https://orcid.org/0000-0003-3422-6377>, Instituto Federal do Ceará

### RESUMO

O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma escola da Prefeitura de Fortaleza e versa sobre a valorização da identidade e da diversidade, alinhado aos princípios da BNCC e à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998). As atividades realizadas incluíram a contação de histórias, expressão corporal e musical e a criação artística. Buscou-se promover a autoestima e o respeito pela diversidade entre crianças da Educação Infantil e a comunidade participante. A interação com a música e a arte visual proporcionou um ambiente rico em autoexpressão e reflexão, enquanto a participação das famílias fortaleceu o vínculo com a escola. Essas práticas integradas demonstram a eficácia de uma abordagem educativa que une narrativas culturais, atividades artísticas e engajamento familiar para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Diversidade; Autoestima; Abordagem Triangular.

### ABSTRACT

This experience report was developed in a school in the City of Fortaleza and is about valuing identity and diversity, aligned with the principles of the BNCC and Ana Mae Barbosa's Triangular Approach (1998). The activities carried out included storytelling, body and musical expression and artistic creation. The aim was to promote self-esteem and respect for diversity among Early Childhood Education children and the participating community. Interaction with music and visual art provided an environment rich in self-expression and reflection, while the participation of families strengthened the bond with the school. These integrated practices demonstrate the effectiveness of an educational approach that combines cultural narratives, artistic activities and family engagement for the integral development of children.

**Keywords:** Early Childhood Education; Diversity; Self-esteem; Triangular Approach.

## 1. INTRODUÇÃO

A experiência relatada teve início a partir das aulas da disciplina de Fundamentos Teóricos da Arte na Educação, realizada no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante a aula, o professor solicitou que - em dupla - os alunos realizassem projetos para se trabalhar de forma prática a arte no contexto da sala de aula.

Decidimos realizar o projeto em uma escola da prefeitura de Fortaleza,

com alunos da Educação Infantil, visto que uma das integrantes da dupla é professora regente da mesma instituição. Exploramos um tema em que valorizasse as raízes afrodescendentes e promovesse a autoestima da comunidade escolar, além de despertar na sociedade escolar o respeito a diversidade, na tentativa de diminuir o preconceito e aceitação do seu próprio eu, utilizando-se do mundo da arte. Essa escolha se alinha com os esforços da prefeitura de Fortaleza, que, no mês de novembro do ano de 2023, estava desenvolvendo projetos de conscientização antirracista.

As atividades foram realizadas com a turma de infantil 4 (4 e 5 anos) em uma escola da Prefeitura de Fortaleza. Em algumas atividades convidamos as demais turmas da Educação Infantil, para participarem do momento, visto que estávamos buscando parceria com todos os professores, pois compreendemos que as experiências seriam enriquecedoras para todas as turmas que estavam naquele ambiente escolar. O objetivo desse trabalho é promover a valorização das raízes afrodescendentes e a autoestima da comunidade escolar, além de incentivar o respeito à diversidade no ambiente escolar, visando diminuir o preconceito e fomentar a aceitação de si mesmo. Isso foi feito por meio da arte, em atividades práticas desenvolvidas com crianças da Educação Infantil. O projeto também buscou integrar professores e turmas, criando uma experiência colaborativa e enriquecedora, alinhada aos projetos de conscientização antirracista promovidos pela prefeitura de Fortaleza. Destacamos que foi de suma importância o envolvimento e a contribuição da coordenadora e dos professores da escola em que aplicamos o projeto, pois eles não mediram esforços para que tivéssemos momentos ricos e prazerosos.

## 2. MÉTODO

Durante o planejamento das experiências que deveríamos vivenciar com as crianças tivemos um olhar direcionado sobre os seis direitos da BNCC que apoiam o professor a compreender como as crianças aprendem; a planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem e seus campos de experiências. Sobre isso:

[...] assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, 2017, p. 42).

Portanto, esses direitos visam valorizar a vida cotidiana e as experiências pessoais das crianças tornando todo o processo educacional mais significativo, promovendo uma educação que respeita e reflete a diversidade cultural e as experiências individuais de cada criança.

Este trabalho foi embasado em diversas referências teóricas. A Abordagem Triangular de Ensino de Arte, de Ana Mae Barbosa, foi essencial ao integrar o fazer, contextualizar e ler arte, promovendo a criatividade e reflexão crítica das crianças. A BNCC (2017) guiou as atividades, garantindo o respeito à diversidade e aos direitos de aprendizagem das crianças.

A história "O Cabelo de Lelê", de Valéria Belém, foi utilizada para trabalhar a identidade e autoestima, destacando a valorização dos cabelos afrodescendentes. Jean Piaget (2007) trouxe a importância da colaboração entre escola e família, enquanto Ferraz e Fusari (1999) contribuíram com suas reflexões sobre o desenvolvimento expressivo das crianças, enfatizando a importância da arte na

manifestação das emoções e percepções infantis. Essas referências foram fundamentais para a construção e realização das atividades do projeto.

Diante desses aspectos, consideramos essencial em nosso planejamento integração da Abordagem Triangular (AT), elaborada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, no final da década de 1980. Essa abordagem se estrutura em três eixos fundamentais: o fazer, o contextualizar e o ler arte que estão interligados. Para uma maior compreensão sobre Abordagem Triangular de Ensino de Arte, Barbosa afirma:

A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual (Barbosa, 1998a, p. 40).

A seguir, faremos a descrição das experiências propostas dentro do nosso projeto, onde exploramos o “fazer”, incentivando a experimentação prática com a arte, ao ajudarmos as crianças a desenvolver suas habilidades criativas. Já o “contextualizar”, introduzimos as crianças ao contexto da arte, enriquecendo sua compreensão, através de histórias e culturas, bem como o “ler arte” promovendo uma apreciação básica e reflexiva, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico desde cedo.

Dessa forma, dividimos as experiências em quatro momentos, que, inevitavelmente estão associados à AT de Barbosa (1998): Contação de história; Arte através da expressão corporal e da música; Explorando a Criatividade e Escola x Família. A seguir vamos expor como foram realizados cada momento:

O projeto teve início com a contação da história “O Cabelo de Lelê”, na qual a professora se caracterizou para narrar a história que aborda questões de identidade e autoestima relacionadas à valorização dos cabelos afrodescendentes.

As crianças foram incentivadas a refletir sobre a aceitação e celebração de suas

características individuais.

Em seguida, foi realizada a atividade "A Arte através da expressão corporal e da música", em que as crianças escutaram a música "O Meu Cabelo é Bem Bonito" e participaram ativamente cantando, utilizando instrumentos musicais e fazendo movimentos corporais. Esse momento estimulou a expressão criativa e a valorização da diversidade.

Na terceira etapa, Explorando a criatividade, as crianças foram convidadas a desenhar diferentes tipos de cabelo em um rosto impresso, utilizando materiais como tinta, papel e giz de cera. Elas também participaram da construção de um painel colaborativo, criando texturas de cabelo com papel crepom, inspirado na história "O Cabelo de Lelê."

Por fim, o projeto envolveu a Escola x Família, compartilhando a história no grupo de WhatsApp dos pais e promovendo uma exposição das produções artísticas no pátio da escola. Foi solicitado que os pais fizessem penteados criativos nas crianças, e a escola decorou os corredores com espelhos e frases de valorização dos cabelos, criando um ambiente festivo e de reconhecimento da diversidade.

Essas atividades foram intercaladas com momentos de reflexão e colaboração entre escola, família e alunos, promovendo uma educação que respeita a diversidade e valoriza a identidade cultural.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Contação de História**

Realizamos a contação da história "O Cabelo de Lelê," escrita por Valéria Belém. No pátio a professora contou a história de forma caracterizada e as crianças foram envolvidas por uma narrativa encantadora que aborda questões

importantes sobre identidade e autoestima. A história gira em torno de Lelê, uma menina que aprende a valorizar seu cabelo, que é descrito de forma rica e detalhada, refletindo a diversidade e a beleza dos cabelos afrodescendentes. Após a contação da história levamos as crianças a refletirem sobre a aceitação e a celebração das características únicas de cada indivíduo, promovendo a autoaceitação e o orgulho de suas raízes culturais.

### **3.2 A Arte através da expressão corporal e da música**

Colocamos para as crianças escutarem a música "O Meu Cabelo é Bem Bonito" (Pevirguladez). Muitas crianças se empolgaram e logo aprenderam o refrão da música. Aproveitamos e realizamos diversas sessões interativas em que as crianças utilizaram instrumentos musicais e realizaram movimentos, acompanhando a canção. Esses momentos foram projetados para enriquecer a experiência musical e estimular a expressão criativa, permitindo que as crianças se envolvessem ativamente com a música e desenvolvessem suas habilidades rítmicas e corporais. Foi interessante que algumas crianças pediram para colocar a peruca em que foi usada na contação da história, despertando desta forma a valorização dos diferentes tipos de cabelo. Uma das alunas chamou bastante atenção por sua empolgação ao cantar o refrão da música e quando perguntamos se ela já tinha escutado aquela música anteriormente. Ela respondeu: *"Tia aprendi agora. Eu gostei porque a música parece com meu cabelo e achei muito legal."* Aqui lembramos o que diz a BNCC:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p. 38).

Portanto, é de suma importância criarmos um ambiente escolar que não só ensina conteúdos, mas também contribui para a formação de indivíduos seguros e conscientes de sua identidade e do seu papel na sociedade.

### **3.3 Explorando a criatividade**

Depois de apreciarmos a história e aprendermos o refrão da música, entregamos às crianças em uma folha de ofício, a imagem de um rosto e as incentivamos a vivenciarem um processo de criação que estimulasse sua expressão artística e emocional. Utilizando materiais como tinta, papel, cola colorida e giz de cera, as crianças exploraram seu lado criativo para desenvolver diferentes tipos de cabelos, refletindo suas próprias emoções e estilos pessoais. Esse momento foi uma oportunidade para que elas manifestassem individualidade e imaginação, enriquecendo a atividade com suas interpretações únicas e criativas.

Ainda sobre a etapa do processo de criação, tivemos um momento em que construímos com a turma um painel colaborativo no qual as crianças puderam escolher o tipo de cabelo que gostariam de montar e os materiais a serem usados. Inspirados pela história "O Cabelo de Lelê," decidimos utilizar papel crepom preto para criar as texturas e formas dos cabelos. As crianças participaram ativamente na montagem do painel, que foi projetado para que, posteriormente, outras crianças pudessem tirar fotografias com o cartaz, celebrando a diversidade e a criatividade expressa através dos diferentes estilos de cabelo.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (BNCC, 2017, p. 38).

É importante que o professor possa oferecer as crianças a oportunidade de expressar suas necessidades, emoções, dúvidas e descobertas de maneira criativa

e sensível. Permitindo que elas se conectem e se comuniquem com o mundo ao seu redor de maneira rica e variada.

### **3.4 Escola x Família**

Para envolver as famílias neste projeto, compartilhamos a história o cabelo de Lele, no grupo de WhatsApp dos pais. Vários pais comentaram o quanto seus filhos estavam envolvidos nesta história, pois já tinham comentado em casa. Promovemos uma exposição que ficou em exibição no pátio da escola por vários dias. Com base nesse engajamento, propusemos que as famílias trouxessem as crianças para escola com penteados variados, oferecendo um momento para que os pais demonstrassem seu lado artístico e contribuíssem para a valorização das crianças.

No dia designado para os penteados, realizamos uma intervenção na escola, decorando os corredores com espelhos em diferentes locais e frases que destacavam a arte e a valorização dos cabelos, criando um ambiente festivo e inspirador para toda a comunidade escolar.

O engajamento da família na escola é de suma importância para a aprendizagem das crianças, além de firmar parceria entre a família e a escola, neste mesmo entendimento: Piaget (2007, p. 50) diz que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...].



Afirmamos, portanto, que o engajamento colaborativo entre escola e família desempenham papéis ativos e complementares na educação, oferecendo um suporte mais eficaz para o desenvolvimento da criança.

Podemos observar nos momentos vivenciados por nossas crianças, a presença da tríade da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, pois proporcionamos a fruição, a contextualização e a produção, mesmo a produção tendo um rosto desenhado as crianças tiveram a liberdade para escolher a arte dos cabelos, sem contar com a valorização do eu e do outro, ou seja, valorização da autoestima e do respeito à diversidade étnica racial.

As experiências vivenciadas durante este projeto foram enriquecedoras. Ao iniciarmos o projeto com a contação da história "O Cabelo de Lelê", as crianças mostraram interesse e se envolveram ativamente na narrativa. Esse processo não apenas contribuiu para a construção de uma imagem positiva de si mesmas, mas também fortaleceu o sentimento de pertencimento ao grupo cultural. Portanto, o sucesso da atividade confirma a importância de integrar narrativas que abordam a diversidade e a auto aceitação no currículo escolar, alinhando-se aos objetivos da BNCC e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

O envolvimento das crianças com a música nos mostrou que a atividade foi eficaz em promover a diversão, habilidades rítmicas e expressão corporal. Essa integração da música e da expressão corporal funcionou como uma ferramenta eficaz para a auto expressão e a celebração da diversidade. A participação entusiasmada dos alunos ao cantar "O meu cabelo é bem bonito" e o destaque da aluna que mencionou gostar da música porque ela "parecia com meu cabelo," sublinhou a relevância da música na valorização pessoal e cultural bem como a importância de experiências sensoriais e criativas na formação da identidade.

Na etapa em que as crianças realizaram colagens e montaram um painel colaborativo com diferentes tipos de cabelo, foi possível observar uma rica expressão de criatividade e individualidade. Esse momento incentivou a participação ativa e a colaboração entre os alunos, promovendo um momento de criação em que permitiu que as crianças manifestassem suas emoções e interpretações pessoais, promovendo uma expressão criativa e sensível mostrando que a arte pode ser um meio poderoso para explorar e celebrar a identidade e a diversidade.

Segundo, Ferraz e Fusari (1999, p. 55):

A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso quando ela desenha, pinta, dança e canta o faz com vivacidade e muita emoção.

Vale ressaltar que o engajamento das famílias e a participação das crianças com penteados variados no dia que foi combinado, mostraram um alto nível de envolvimento e apoio ao projeto, evidenciando a importância da parceria escola- família na formação da identidade cultural e pessoal das crianças, fortalecendo sua autoestima e o respeito pela diversidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências relatadas evidenciam a importância de integrar práticas educativas que valorizem a identidade e que o projeto desenvolvido foi uma experiência profundamente enriquecedora e alinhada aos seis direitos fundamentais estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam garantir às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos, ao serem integrados à nossa proposta

pedagógica, permitiram que o processo educacional se tornasse mais significativo, promovendo a valorização da vida cotidiana, das experiências individuais e da diversidade cultural, aspectos essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças.

A escolha da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como metodologia de ensino se mostrou fundamental para estruturar as atividades do projeto. A integração dos três eixos — fazer, contextualizar e ler arte — permitiu que as crianças não apenas experimentassem a prática artística, mas também se conectassem com o contexto cultural da arte e desenvolvessem uma apreciação crítica desde cedo. Cada uma das etapas do projeto reforçou essa abordagem, promovendo o desenvolvimento criativo e a construção de uma imagem positiva de si mesmas, como observado nas atividades relacionadas à história "O Cabelo de Lelê", na exploração musical e na produção artística.

A integração de histórias, música, arte e envolvimento familiar contribuiu significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, bem como na construção de sua identidade e da autoestima, alinhando-se com os princípios da BNCC e o uso da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa nas práticas da educação infantil o que se mostrou eficaz na promoção de uma educação cultural crítica e sensível.

A vivência reafirma, portanto, como o envolvimento das famílias e a utilização de práticas educativas integradas podem promover um desenvolvimento mais completo e positivo para as crianças. Essas experiências confirmam o valor de uma educação infantil que integra aspectos sociais e culturais, e que, ao mesmo tempo, respeita as individualidades e promove a autoestima, criando uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e social das

crianças, conforme preconizado pela BNCC.

## 5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte** – anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação de professor)

PEVIRGULADEZ, Alan. “**O meu cabelo é bem bonito**”, 17 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsq6aqfkdM>

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

## SOBRE OS AUTORES

**Autor 1.** Mestranda em Artes pelo Programa de pós-graduação em Artes (Prof-Artes) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (Darcy Ribeiro) e Graduação em Pedagogia (UECE).

**Autor 2.** Mestranda em Artes pelo Programa de pós-graduação em Artes (Prof-Artes) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Alfabetização e Multiletramentos; em Gestão Pedagógica da Escola Básica; Graduada em Pedagogia (UVA).

**Autor 3.** Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor do (IFCE), Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES/IFCE) e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (PROF-ARTES/UFC).

**PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

ALMEIDA, A. L.; FERNANDES, F. R.; MEDEIROS, W. A. EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTE E DIVERSIDADE NA PRÁTICA ESCOLAR. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-13, 2024.

**Submetido em:** 30/08/2024

**Revisões requeridas em:** 19/09/2024

**Aprovado em:** 10/10/2024